

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de visita à Fábrica da Embraer – Unidade São José dos Campos

São José dos Campos – SP, 21 de agosto de 2007

Meu caro companheiro Nelson Jobim, ministro da Defesa,

Meu caro companheiro Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Meu caro companheiro Sérgio Machado Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia,

Minha querida companheira Marisa,

Meu comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito,

Meu caro Eduardo Cury, prefeito de São José dos Campos,

Deputados aqui presentes,

Meu caro Frederico Fleury, diretor-presidente da Embraer,

Meu caro Maurício Botelho, presidente do Conselho,

Meu caro Humberto Follegatti, presidente da BRA,

Benedito Marcelo dos Santos, o empregado mais experiente e não o mais velho, o de maior tempo de casa da Embraer,

Senhores e senhoras empregados e diretores da Embraer,

Diretores da BRA,

Meus amigos e minhas amigas,

Há pouco mais de 3 anos estive aqui para o lançamento da Família Embraer 170-190, que é um sucesso extraordinário da indústria nacional. Hoje, comemoramos a assinatura de um contrato entre a empresa BRA e a Embraer para a compra de 20 jatos Embraer 195, no valor de 730 milhões de dólares, ou cerca de 1 bilhão e meio de reais. O contrato se refere a mais de 20 opções do mesmo modelo, o que pode elevar o seu valor a 1 bilhão e 460 milhões de dólares. Dessa forma, a Embraer consolida a condição de terceiro maior fabricante de jatos do mundo e o primeiro em aviões de até 120 lugares. A empresa, como se sabe, tem 36 clientes de 26 países, adquiriu a indústria de

aeronáutica de Portugal e abriu uma fábrica na China.

São aviões, pelo menos o que esperamos, confortáveis, o ministro Nelson Jobim e o ministro Miguel Jorge, que são um pouco maiores do que a média, sentaram e o joelho não bateu no banco, o meu, então, não chega nem na metade. Eu só espero que as empresas que comprarem não coloquem 150 passageiros onde só cabem 118, porque aí vai ficar uma situação muito desconfortável.

Este é um fato muito importante. Na verdade, e por várias razões, um marco na aviação brasileira. E, aqui, eu queria dizer à direção da BRA que possivelmente hoje ficará marcado como o dia em que as empresas aéreas brasileiras descobriram a Embraer como a empresa fabricante de aviões de qualidade, de segurança, e que não devem nada a nenhum avião do mundo.

É importante lembrar que houve uma tentativa extraordinária, porque a Embraer já era muito conhecida... o sucesso dos Tucanos e Super Tucanos, o sucesso do Brasília, o sucesso do Bandeirante, o sucesso do Legacy e o sucesso do 145, que certamente é muito mais vendido no exterior do que aqui dentro, no Brasil.

Pois bem, eu penso que a BRA está dizendo claramente o seguinte: nós temos uma empresa de ponta, que produz um produto de ponta e que atende plenamente os desejos do mercado nacional, com autonomia para voar de Porto Alegre ao Ceará em vôo direto e com conforto.

E, possivelmente, o gesto que a BRA está fazendo neste momento será repetido por outras empresas, porque algumas também vão se convencer de que não precisam colocar avião de 200, 300 passageiros para lotar. Às vezes podem colocar um pouco menos, porque o brasileiro está recuperando a sua renda, o brasileiro está podendo viajar um pouco mais, as empresas de turismo estão fazendo financiamento para que as pessoas paguem a possibilidade de viajar. Então, essa combinação que a BRA está fazendo nesse instante pode significar uma novidade extraordinária e uma revolução no conceito da aviação brasileira. Eu tenho certeza de que nesses próximos anos a BRA vai colher com o lucro e com o crescimento do número de clientes pela aposta certa que está fazendo de acreditar cada vez mais na aviação regional.

Além disso, o contrato assinado contribui para a geração de empregos de alta qualificação, o que explica e justifica, mais uma vez, o acerto da

decisão que nós tivemos de expandir o ensino técnico no nosso País. Ou nós investimos em educação e criamos muitos pólos de desenvolvimento, como aqui em São José dos Campos, ou o Brasil perderá mais uma vez as oportunidades que já perdeu no século XX. Afinal, a produção em série dessa família de jatos dinamiza toda uma cadeia produtiva que exige mão-de-obra altamente qualificada. Somente da família do 170 e do 190 fazem parte 22 parceiros industriais. Desses, 9 empresas de renome internacional, que desde 1990 já investiram quase 80 milhões de dólares e geraram praticamente 2 mil empregos diretos. Para fornecer os seus produtos à Embraer, essas empresas compram pelo menos 20 milhões de dólares anualmente no mercado interno. Além disso, já são 130 pequenas e médias indústrias catalogadas como fornecedoras de produtos e serviços.

A partir do momento em que uma companhia aérea opta por um modelo de jato capaz de fazer a interligação dos grandes centros com os menores e entre as várias regiões do Brasil, é sinal de que aviação regional pode e vai crescer. E com mais frequência e mais assentos, reduzir os custos operacionais e os preços dos bilhetes.

É preciso ressaltar ainda o aumento do número de passageiros para todas as regiões do País. E aí é importante lembrar que somente com a economia crescendo, somente com as passagens reduzindo e somente com uma forte política de desenvolvimento do turismo é que a gente pode garantir ao povo brasileiro a oportunidade de não fazer da viagem de avião uma viagem de luxo, ou seja, a cada dia que passa o avião será cada vez mais um direito ao transporte, para garantir o direito de ir e vir das pessoas.

Quando eu vim aqui, no começo de 2004 ou final de 2003, a Embraer tinha 12941 funcionários. Hoje, ela tem 23700 funcionários, ou seja, praticamente a Embraer dobrou o número de funcionários, dos quais 4500 contratados este ano. É importante a gente elogiar, porque como a gente vive num mundo em que as notícias ruins ganham sempre, em manchete, das notícias boas, é importante a gente dizer, na frente dos trabalhadores e da direção da Embraer, da direção da BRA, dos ministros que estão aqui, da Aeronáutica, o que é uma idéia feliz. Uma idéia surgida em 1946 faz com que, em 2007, a gente tenha a terceira empresa de aviação do mundo construída por brasileiros.

Eu, possivelmente, junto com a direção da empresa, tenho viajado muito o mundo e tenho feito propaganda da Embraer. É que a Embraer ainda não construiu um avião que possa atravessar o oceano, senão eu seria um garoto propaganda e meio da Embraer, e faço isso com muito orgulho. Eu me lembro do orgulho, quando ganhei as eleições em 2002, e não tivemos vergonha de ligar para o Maurício e pedir um avião Legacy para ir atender um convite do presidente Bush no dia 10 de dezembro de 2002. Saí de São Paulo, parei em Boa Vista e desci na base aérea americana. Depois da bandeira nacional, a coisa que mais me deu orgulho naquele dia foi saber que eu estava em um avião brasileiro, produzido por brasileiros, por trabalhadores brasileiros, e um avião em que as pessoas se preocupavam em saber de onde era. Tem sido assim em Portugal, tem sido assim na China, tem sido assim na Índia, tem sido assim em todos os países da América do Sul, tem sido assim na África.

Eu acho, então, que essa história de sucesso da Embraer é um motivo de orgulho extraordinário para todos nós. E eu acho que a coisa mais importante aqui, meu caro brigadeiro Saito, meu caro ministro Nelson Jobim, é que um dia teve um grupo de brasileiros que pertenciam à Força Aérea Brasileira, que ousaram pensar grande, ousaram acreditar neste País, tiveram a idéia e cumpriram as etapas até o dia de hoje. Aí diziam que a Embraer era deficitária, teve uma época em que a Embraer esteve em crise, e uma crise que a gente vive até hoje, no seguinte sentido: houve um tempo em que tinha muitas dificuldades para se fazer financiamento para exportação dos nossos aviões. Ainda hoje nós temos um pouco de dificuldade para financiar os aviões aqui dentro do Brasil. Ora, se nós temos um país de 8 milhões e meio de quilômetros quadrados, um país de 190 milhões de habitantes e um povo cada vez mais desejoso de viajar, cada vez com mais vontade de conhecer o seu próprio território, vocês não sabem, meus companheiros, como esse gesto de hoje é extremamente importante para todos nós.

Eu quero dizer, Humberto, e dizer para o nosso querido Frederico, que o dia de hoje é marcante. Eu não quero esquecer os US\$ 26 bilhões de exportações que a Embraer já fez, não quero esquecer as contribuições de 9 bilhões e 700 milhões de dólares no saldo comercial brasileiro, não quero esquecer a importância da Embraer no mundo, mas agora a Embraer está combinando a sua presença no mundo com a sua presença no mercado

interno brasileiro. Primeiro, porque eu tive o prazer, que somente os funcionários tiveram e os donos que compraram vão ter, de entrar nos dois aviões já prontos e, sobretudo, no primeiro 190 que ainda não será da BRA, será da empresa canadense. É um avião para deixar qualquer passageiro de Boeing ou qualquer passageiro de Airbus com inveja, pela qualidade e, sobretudo, pela pouca idade das pessoas que estão montando o avião.

Eu fiquei curioso, Frederico, e perguntei para aquele jovem dentro do avião se ele voaria no avião que está montando. Ele, muitas vezes, entende da pecinha que está montando, mas tem tanto garrancho, tanto fio, tanta coisa... É por isso que eu sou muito corajoso: quando eu entro num avião, eu entrego a Deus a minha vida, à qualidade tecnológica do avião e ao piloto e, aí, seja o que Deus quiser. Porque, realmente, entrar num avião e vê-lo semi-acabado é, na verdade, uma coisa que dá medo, porque não é aquela garantia toda que a gente vê quando ele está pronto. Sabem o que eu achei? É mais ou menos quando a gente levanta pela manhã. Tem pessoas, como eu, que continuam feias o dia inteiro, mas há uma propensão de, pela manhã, você estar pior ainda. Então, o avião é isso.

Eu quero terminar dizendo o seguinte: esta empresa é, foi e continuará sendo motivo de orgulho para a engenharia brasileira, da capacidade de criação da Força Aérea Brasileira, continuará, como a Petrobras e outras coisas que nós criamos neste País, demonstrando que o Estado tem um papel extraordinário como indutor do desenvolvimento do País. A BRA está dando uma demonstração de que não é apenas o coração que é brasileiro ou a cabeça que é brasileira, ela é uma empresa que acredita no crescimento da oferta de passageiros neste País para cumprir a demanda que eles vão oferecer. Aos trabalhadores da Embraer, que demonstram uma força extraordinária: o caminho do futuro é investir para que a gente não tenha que fazer investimentos em cadeia, para que a gente não tenha que estar se preocupando em contratar muitos policiais e para que milhões de jovens consigam se tornar tão qualificados e competentes como vocês.

Meus parabéns a Embraer, parabéns a BRA e parabéns aos trabalhadores da Embraer. Um abraço.